



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande



Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 5

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Aline Ferreira Antunes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 5 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-121-0

DOI 10.22533/at.ed.210212605

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Esta é mais uma obra organizada pela Atena Editora para 2021, focando nas teorias e metodologias da pesquisa historiográfica em várias regiões do Brasil. O livro “Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História”, volume 5, começa com artigos da região norte e nordeste do Brasil trazendo abordagens acerca das paisagens fluviais do rio Cocó, em Fortaleza, o educandário de Manaus-AM e também estudos sobre o tambor da mata no Maranhão.

Nesta obra você também encontra para leitura capítulos a respeito das relações raciais no ensino de história, um capítulo dedicado à revista Nova escola, dentre outros. Para além dos temas de ensino e metodologias, há também capítulos dedicados à pesquisa historiográfica com diversas fontes, seja por meio de periódicos, de memórias individuais e/ou coletivas, sobre os mais diversos temas: ditadura civil militar, estudos sobre a morte e utilização de mídias alternativas.

Em um momento de cortes de bolsas de pesquisas e de descrédito em relação à ciência brasileira, torna-se cada vez mais importante defender obras que divulguem pesquisas de qualidade desenvolvidas em várias regiões do Brasil. Muitos capítulos aqui publicados são frutos de longos anos de árduas pesquisas, muitas vezes financiadas por órgãos de fomento.

Espero que além de contribuir com pesquisas em andamento nas universidades, esta obra possa também ser incentivo para historiadoras e historiadores, que sejam pontos de diálogo e de construção do conhecimento histórico.

Boa leitura,

Aline Ferreira Antunes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS TRANSMUTAÇÕES DA PAISAGEM DO RIO COCÓ Germana de Lima Girão Andrade Simone Menezes Mendes DOI 10.22533/at.ed.2102126051	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
HISTÓRIA DO EDUCANDÁRIO GUSTAVO CAPANEMA EM MANAUS DE 1942 A 1950 Adriana Brito Barata Cabral DOI 10.22533/at.ed.2102126052	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
TERECÔ, TAMBOR DA MATA, MATA ZOMBANA: LITERATURA ANTROPOLÓGICA E AGENCIAMENTO NAS TRAMAS DA ENCANTARIA MARANHENSE Victor Hugo Basilio Nunes DOI 10.22533/at.ed.2102126053	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
RELAÇÕES RACIAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA Edenar Souza Monteiro Maria de Lourdes Fanaia Castrillon DOI 10.22533/at.ed.2102126054	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
AS PROPOSTAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DE TEMAS SENSÍVEIS NO SUPORTE VIRTUAL DA REVISTA NOVA ESCOLA Márcia Elisa Teté Ramos DOI 10.22533/at.ed.2102126055	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
A ARTE EM AMÉRICA INDÍGENA: ÓRGANO TRIMESTRAL DEL INSTITUTO INDIGENISTA INTERAMERICANO (1941-1960) Natally Vieira Dias Bruna Nunes de Souza DOI 10.22533/at.ed.2102126056	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>68</b>
AS RAÍZES HISTÓRICAS DO CAMPESINATO BRASILEIRO Cláudia Sousa Oriente de Faria DOI 10.22533/at.ed.2102126057	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
A ESPERANÇA REPUBLICANA: ARTISTAS, OPERÁRIOS E PROFISSIONAIS LIBERAIS EM PERNAMBUCO (1875-1904) Flávia Ribeiro Braga DOI 10.22533/at.ed.2102126058	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
A DOCTRINA DA ESCOLA IBÉRICA DA PAZ E O DIREITO DE CONVERTER E SER CONVERTIDO	
Adelmo José da Silva Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2102126059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
USOS POLÍTICOS DA DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA NOS DISCURSOS PRESIDENCIAIS DE DILMA ROUSSEFF (2011-2016)	
Júlia Bolognini Klassmann	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21021260510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>119</b>
PROFESSORA ELZA VIANNA: A PRIMEIRA DOCENTE NEGRA DE NATIVIDADE-RJ	
Márcia Aparecida de Souza	
Henrique Cunha Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21021260511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>128</b>
VIDA PÓS-MORTE NO CORPO SEM VIDA: TÉCNICAS DE EMBALSAMAMENTO E PRÁTICAS RELIGIOSAS	
Eduardo Mangolim Brandani da Silva	
Christian Fausto Moraes dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21021260512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS ALTERNATIVAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ESFERA PÚBLICA	
Naiara Cristina Gonçalves Rocha Passos	
Andrea Ferraz Fernandez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21021260513</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>156</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>157</b>

# CAPÍTULO 1

## AS TRANSMUTAÇÕES DA PAISAGEM DO RIO COCÓ

*Data de aceite: 24/05/2021*

*Data de submissão: 08/03/2021*

### **Germana de Lima Girão Andrade**

Mestre em Urbanismo - ULHT

Docente Unifametro

Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/7133987112621537>

### **Simone Menezes Mendes**

Mestre em Arquitetura e Urbanismo e Design

– UFC

Docente Unifametro

Fortaleza - Ceará

<http://lattes.cnpq.br/8204533820432060>

**RESUMO:** Assim como muitos rios que transpassam ambientes urbanos, o Rio Cocó em Fortaleza tem sofrido modificações. Além das esperadas mudanças naturais, decorrentes da passagem do tempo, o recorte territorial estudado neste artigo, que corresponde à região historicamente utilizada para a extração de sal e onde se localiza hoje um trecho do Parque Urbano do Rio Cocó, passou principalmente por transformações decorrentes das ações antrópicas e de iniciativa do poder público. Dessa forma, com o objetivo de compreender as alterações na paisagem e os respectivos impactos sobre o ambiente urbano, foram analisados os aspectos paisagísticos e ecossistêmicos, examinando especificamente o recurso hídrico e a mata ciliar. Utilizando o recorte temporal desde antes do período de atividade das salinas até os dias

atuais, o presente artigo busca verificar como as ações de urbanização no entorno dessa importante reserva natural da capital cearense interferiram na saúde ambiental da região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paisagem; Rio Cocó; Desenho urbano.

### THE TRANSMUTATIONS OF THE COCÓ RIVER'S LANDSCAPE

**ABSTRACT:** Like many rivers that pass through urban environments, the Cocó River in Fortaleza has undergone modifications. Besides the expected natural changes, resulting from the passage of time, the territorial area studied in this article, which corresponds to the region historically used for salt extraction and where today is located a stretch of the Urban Park of the Cocó River, has undergone mainly transformations resulting from anthropic actions and public power initiatives. Thus, in order to understand the changes in the landscape and their respective impacts on the urban environment, the landscape and ecosystemic aspects were analyzed, specifically examining the water resource and the riparian forest. Using the time frame from before the period of activity of the saltpans to the present day, this article seeks to verify how the actions of urbanization around this important nature reserve of the capital of Ceará interfered with the environmental health of the region.

**KEYWORDS:** Landscape; Cocó River; Urban design.



## 1 | INTRODUÇÃO

“O Rio Cocó é um dos principais recursos hídricos da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e configura-se como um rio urbano. Sua nascente fica situada na Serra de Aratanha, no município de Pacatuba, e sua bacia compreende as áreas dos municípios de Aquiraz, Maranguape, Pacatuba e Fortaleza, possuindo área de aproximadamente 485 km<sup>2</sup>, com um comprimento total (do rio principal) de cerca de 50 km”. (ALMEIDA; MENDONÇA; MATOS, 2017).

Na atualidade e mesmo em tempos de ocupação inicial da cidade, quando ainda se chamava Vila de Fortaleza, o Rio Cocó sempre foi importante, apesar da exploração das terras ter acontecido a partir do litoral para o interior. Tal fato permitiu que o rio se preservasse por mais tempo, cumprindo seu importante papel para o ecossistema natural. Na cartografia da Villa de Fortaleza, levantamento de Silva Paulet, de 1818, já se percebe uma estrada ao longo desse recurso hídrico (estrada do Lagamar do Cocó), porém, como estava localizado fora da zona urbana de então, a região era parcamente explorada e não há registro exato de sua forma.

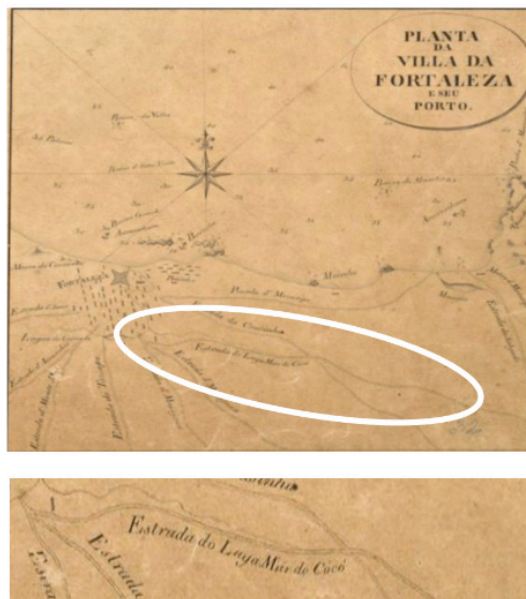


Figura 01: Trecho da Planta da Villa de Fortaleza, de autoria do engenheiro Silva Paulet (1818).

Fonte: arquivos históricos da SEUMA

Preliminarmente ao estudo da paisagem do rio Cocó, faz-se necessário que examine-se o conceito de paisagem, na ótica de autores que contribuíram para o assunto em questão.

De acordo com Garrett Eckbo, paisagem é a capacidade de sensações e todo e qualquer envolvimento do ser humano com o mundo. É infinita, sendo apenas recortada pelo campo visual de cada um e dentro desse limite estão inseridos os elementos físicos e as relações sociais. (BARTALINI, 2013)

Os conceitos de paisagem são estudados por diversas áreas, sendo a Geografia, uma das áreas que contribui fortemente, e segundo o geógrafo Milton Santos, paisagem é parte do território que nosso campo visual consegue alcançar e suas formas são a condição existencial. (SANTOS, 2008, apud BARTALINI, 2013).

Em Filosofia da Paisagem, George Simmel explica que paisagem não é uma simples captação de elementos pela visão, mas da apreensão por parte da consciência de uma unidade, um novo conjunto do que a visão é capaz de captar. Dentro desse processo da captação da paisagem, são intrínsecas as relações existentes entre o sujeito e o objeto.

Reforçando o mesmo conceito, a arquiteta paisagista Manuela Raposo Magalhães explica que pode-se entender a paisagem como o Sistema Paisagem, que por sua vez é composto pelos sub-sistemas ecologia, cultura e semiótica. (MAGALHÃES, 2001, 2007)

Magnoli relaciona a paisagem como o resultado das relações sociais e naturais (1982) e Macêdo define paisagem como um sistema “... na medida em que, a partir de qualquer ação sobre ela impressa, com certeza haverá uma reação correspondente, que equivale a uma alteração morfológica parcial ou total” (MACEDO, 1999 apud QUEIROGA, BENFATTI, 2007).

A paisagem é um sistema de objetos, numa porção do espaço, em interação num sistema de ações com os seres vivos, sensorialmente captadas por ele, representando também significados simbólicos e representações. (QUEIROGA, BENFATTI, 2007). Simmel cita e nomeia esse processo de caráter espiritual como “*Stimmung*”. (BARTALINI, 2013).

Tuan (1980) aborda as relações sensoriais de apreensão e percepção da paisagem, positivas ou negativas. Segundo o autor, Topofilia é um termo utilizado para associar “(...) o elo afetivo entre pessoa e lugar ou ambiente físico”.

Dentro do contexto das paisagens das cidades, das paisagens dos rios urbanos, convém entendermos também o conceito de “paisagem urbana”, como o resultado direto da interferência das atividades antrópicas sobre o ambiente natural, o reflexo da inserção do homem no mundo (DARDEL, apud BARTALINI, 2013). À partir de premissas ecológicas e estéticas, observando como os elementos da paisagem urbana podem afetar as pessoas, CULLEN (1983 apud AGDA, 2016) desenvolveu conceitos e técnicas voltadas para a análise da morfologia urbana, como forma de recuperação da paisagem urbana, tornando seu todo coerente e visualmente organizado.

A Arquitetura e a Psicologia Ambiental estudam intensamente as relações sensoriais resultantes das percepções das paisagens, e como as relações pessoa-ambiente podem interferir positiva ou negativamente em ambos.

Compreender o significado de paisagem capacita para a percepção da sua

existência, sua relevância no sentido prático e psicológico, habilita a analisá-la *in loco* e através de fotos e mapas, permitindo uma melhor avaliação de suas transfigurações.

Dessa forma, o presente artigo se dedica a analisar as modificações do Rio Cocó e da paisagem urbana de entorno, com a finalidade de documentar as transformações de trajetória, de usos, e da vegetação, colaborando assim com os esforços para a preservação desse ecossistema ecológico.

## **2 | METODOLOGIA**

Foram examinadas e comparados diversos mapas do acervo cartográfico histórico da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA), além de imagens de satélite disponíveis no site Google Earth, buscando a evolução das formas e registros da configuração da trajetória do rio. O acervo fotográfico disponível na rede mundial de computadores, especialmente do acervo histórico do pesquisador Nirez também foi utilizado para ratificar as informações aqui disponibilizadas. Além disso, várias visitas técnicas foram realizadas ao local, incluindo percursos fluviais através do Rio Cocó, para observação e levantamento de dados e constituição de acervo fotográfico.

O recorte territorial objeto do presente artigo, foi estabelecido no trecho do Rio Cocó que corresponde à área das antigas Salinas e sítios nas proximidades onde atualmente se encontra o *Shopping Center* Iguatemi, analisando as transformações naturais e antrópicas em um recorte temporal que abrange o ano da publicação da cartografia do Serviço Geográfico do Exército (1945) até os dias atuais.

## **3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As Salinas faziam parte da propriedade de Antônio Diogo, um sítio de grande extensão, que abrangia a área desde o encontro do Rio Cocó com a linha ferroviária (onde atualmente localiza-se a Av. Almirante Henrique Sabóia), até a foz do recurso hídrico ao norte.



Figura 02: Ruínas dos equipamentos da antiga salina Antônio Diogo.

Fonte: Acervo pessoal das autoras

Analisando a paisagem atual em comparação com a cartografia histórica, pode-se perceber que o desenho do leito do Rio Cocó foi drasticamente alterado, seja pela ação da natureza, que acontece de forma mais lenta, ou pela ação do homem. De acordo com Leal<sup>1</sup> (2009), o curso do Rio Cocó há 40.000 anos corria para uma foz num paleopercurso localizada na Enseada do Mucuripe, diversa do local atual. Com o passar de longos anos e com a movimentação dos ventos e assoreamentos, foi desviado para a foz em Sabiaguaba, que originalmente não desembocava no ponto em que conhecemos, sendo também alterada pelas areias eólicas deslocadas das dunas móveis.

A movimentação das areias eólicas não só alteram a posição da foz, como também alteram sua calha, que fica mais assoreada, fazendo com que, a cada ano que passa, o mar penetre cada vez menos no rio, modificando assim a salinidade, além de todo o ecossistema do mangue, e fazendo com que espécies vegetais e animais se adaptem ou deixem de existir naquele determinado local. (LEAL, 2009)

Ademais, em seu estudo sobre a degradação do Rio Cocó, VIANA (2003) relata que a paisagem sofreu severas modificações por ações antrópicas:

Na década de 70 foi realizada uma dragagem no leito do rio Cocó, desde as proximidades da sua foz até as imediações da parte na BR-116, com a finalidade de dar maior acesso aos barcos carregados de sal, bem como para impedir os constantes alagamentos que ocorriam no local, provocados pelo rio. Essa drenagem resultou em alterações na calha do rio. Este, que antes apresentava um curso bastante sinuoso, meândrico, atualmente encontra-se sob a forma de um canal retilíneo.

Observando o percurso atual do Rio Cocó no trecho analisado neste estudo, no

---

1 Reginaldo Lima Verde Leal é geógrafo e Doutor em Geociências.

mapa de zoneamento ambiental do Plano Diretor Participativo de 2009 (PDP) da Prefeitura Municipal de Fortaleza e comparando com a cartografia de 1945, percebe-se que a intervenção antrópica foi forte e invasiva, descaracterizando as formas originais daquele recurso hídrico. Em poucas décadas, um rio demasiadamente ameandrado se tornou navegável e retilíneo, como os traços antrópicos costumam conformar.

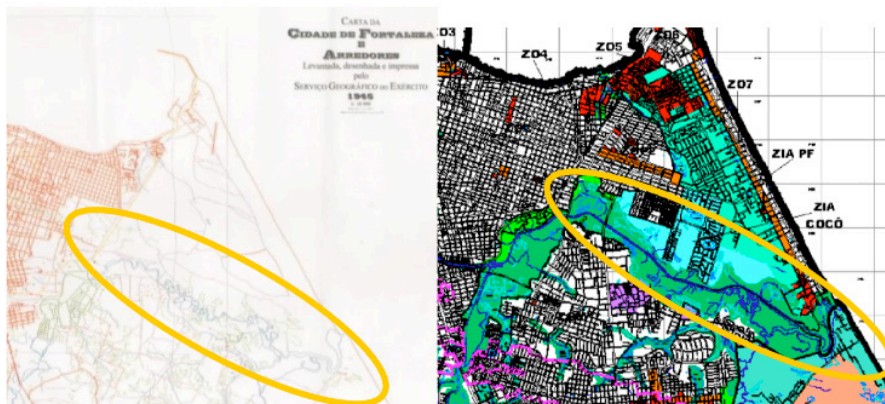


Figura 03 (esq.) Planta de Fortaleza de 1945 e Figura 04 (dir.) Mapa do PDP (2009).

Fonte: Arquivos SEUMA

De acordo com Carmo (2020), o entorno onde foi instalado o *Shopping Center*, se regenerou ambientalmente no intervalo entre a desativação das Salinas<sup>2</sup>, e o início da obra de construção do referido empreendimento (inaugurado em 1982), ficando a revitalização ambiental da área ao encargo do empreendedor.

Em função da percepção governamental da importância do ecossistema do mangue, o Parque do Cocó teve sua área estabelecida através do fortalecimento de legislações ambientais entre 1970 e 1980, e a paisagem iniciou a partir desse momento uma lenta recuperação. A partir de 1977 iniciaram-se as ações para desapropriação das margens do Rio Cocó e finalmente em 2017 foi assinado o Decreto Estadual nº32.248/2017 de regulamentação do Parque do Rio Cocó com definição de seus limites.

Ao longo das últimas décadas após o encerramento das atividades das salinas, a paisagem natural do rio e a vegetação ciliar se regeneraram fortemente, ainda que uma série de intervenções antrópicas ainda atualmente prejudiquem esse desenvolvimento. (DO CARMO, 2020)

<sup>2</sup> A desativação das Salinas aconteceu em decorrência do enfraquecimento das atividades econômicas na década de 1970.





Figura 05: Salinas do sitio Antônio Diogo em atividade.



Figura 06:Vegetação em regeneração





Figura 07:Vegetação em regeneração

Fonte:<http://www.fortalezanobre.com.br/2009/11/shopping-center-iguatemi.html>. Acesso em: 18/12/2019.

A composição vegetativa da paisagem passou por modificações, se adaptando aos diversos usos, como pode-se observar nas Figuras nº 05, 06 e 07. Com o decorrer dos anos, verificou-se um processo de sucessão ecológica, passando de forragens, espécies rasteiras e gramíneas, até árvores de grande porte.

Segundo Lustosa (Diário do Nordeste, 2010), após a desativação das Salinas, os efluentes dos esgotos sanitários domésticos passaram a ser diretamente lançados no Rio Cocó, uma vez que não existe na região quaisquer estações de tratamento ou rede coletora, o que favoreceu a fertilização do mangue e a regeneração daquele ecossistema costeiro.

Com a recuperação da vegetação do mangue, Viana (2003) enumera a presença de espécies típicas como: mangue siriúba ou preto (*Avicennia schaueriana* e *A. germinans*), com maior predomínio; o mangue branco ou manso (*laguncularia racemosa*) e o mangue ratinho (*Conocarpus erecta*), com alturas variando entre 10 a 18m, além de raros exemplares de *Rhizophora Mangle* (mangue sapateiro ou vermelho). (VIANA; 2003)

A paisagem vegetativa original do ecossistema do mangue atualmente não é a predominante. O que tem caracterizado a paisagem é a existência de espécies que, além de não fazerem parte do ecossistema do mangue, também não são nativas. E em alguns casos, não são nem mesmo exóticas adaptadas, mas espécies invasoras, que sufocam o mangue e provocam malefícios.

As espécies não nativas e/ou invasoras que podem ser percebidas na paisagem do Rio Cocó, são: o Mata-fome (*Pithecellobium dulce*), a Castanhola (*Terminalia catappa*), açazeiros (*Euterpe oleracea*), espécies nativas da região amazônica, Leucenas (*Leucaena*

*leucocephala*), o algodão-da-praia (*Hibiscus tiliaceus*) e no leito do rio, encontramos os aguapés (*Eichhornia crassipes*). Estes últimos, são plantas aquáticas, invasoras, com a função de limpeza das águas que diante da falta de controle, se reproduzem, podendo fechar completamente o leito do rio, impedindo assim a entrada de luz na calha e prejudicando o funcionamento de todo o ecossistema aquático.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem a pretensão de esgotar o assunto, a análise procedida faz perceber a gravidade do problema, que é maior do que a população imagina, acentuada pela insistência governamental na construção de obras de engenharia invasivas (como assoreamentos, dragagens, transposições.), que tem o potencial de intensificar os problemas ambientais, ao invés de investir em sistemas de despoluição e renaturalização do rio urbano.

O estudo faz perceber que tais intervenções são desfavoráveis ao meio ambiente e não somente acontecem na atualidade, mas ao longo do processo de expansão da cidade de Fortaleza.

A importância do Rio Cocó e seu ecossistema foi reconhecida através do marco legal que transformou um trecho deste recurso hídrico em parque urbano, em pulmão da cidade e em afeto do fortalezense.

Apesar de historicamente o recurso hídrico ter padecido com a implantação de uma atividade agressiva como a extração de sal, ter tido sua calha descaracterizada e retificada, assiste-se uma evidente luta das espécies vegetais nativas por espaço, contra espécies invasoras e potencialmente perigosas para sua existência e é notável perceber a resiliência do ambiente natural e a força adaptativa da natureza, que ao longo das últimas quatro décadas conseguiu reverter uma parte dos prejuízos ambientais.

Conclui-se, ao analisar este pequeno recorte de um ecossistema natural importante para o equilíbrio e qualidade do ambiente urbano da capital cearense, que a comunidade e o Poder Público poderiam seguir o exemplo das civilizações antigas, que, diante da percepção da importância dos rios, os exploravam de forma respeitosa, elegendo-os como principal elemento norteador dos traçados da cidade e o sustentáculo de suas comunidades.

## REFERÊNCIAS

AGDA, Andrea. **A boa forma da paisagem - estética e ecologia nos parques urbanos**. Salvador, Brasil. In: XI Colóquio quapa sel – quadro do paisagismo no Brasil - UFBA. XI, 2016.

ALMEIDA, B.; MENDONÇA, K.; MATOS, F. **Valoração e percepção ambiental: estudo de caso no baixo curso do rio Cocó, Fortaleza, Ceará, Brasil**. In: Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais, v.8, n.2, p.299-306, 2017.

BARTALINI, Vladimir. **A paisagem em arquitetura e urbanismo: remontar às “nascentes” como opção metodológica.** São Paulo, Brasil. In: Paisagem e ambiente: ensaios, n. 32, pag. 67 – 82, 2013.

DO CARMO, Maria. **Antigas Salinas Urbanas e sua Oportunidade para promover Cidades Verdes: O Caso do Parque Estadual do rio Cocó em Fortaleza, Ceará, Brasil.** Cuadernos de Investigación Urbanística, n. 129, p. 89-104, 2020. Disponível em: <<http://polired.upm.es/index.php/ciur/article/view/4407>>. Acesso em: 11 de Out. 2020

LEAL, José Reginaldo Lima Verde. **Mudança de curso do Rio Cocó no paleolítico superior.** Fortaleza, Brasil. In: RIC - Revista do Instituto do Ceará, 2014.

LEAL, José Reginaldo Lima Verde. **Estudo da Evolução do Rio Cocó para a Determinação de sua Capacidade de Suporte e Proposta de Recuperação.** Tese de Doutorado - UFPE, Pernambuco, 2009

MAGALHÃES, Manuela Raposo. **Paisagem - perspectiva da arquitectura paisagista.** Instituto Superior de Agronomia e Instituto Superior Técnico. Lisboa, Portugal. In: Philosophica, n.29, pag. 103 – 113, 2007. Disponível em: <<http://centrodefilosofia.com/uploads/pdfs/philosophica/29/8.pdf>>. Acesso em: 10 de Jan. 2020

QUEIROGA, Eugenio Fernandes; BENFATTI, Denio Munia. **Sistemas de espaços livres urbanos: construindo um referencial teórico.** São Paulo, Brasil. In: Paisagem Ambiente: ensaios, n. 24, pag. 81 – 88, 2007.

REDAÇÃO DIÁRIO DO NORDESTE. **Salinas se confunde com Cocó.** Diário do Nordeste, Fortaleza, 02 de Junho de 2010. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/salinas-se-confunde-com-coco-1.256292>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SPIRN, Anne W. **O jardim de granito: a natureza no desenho da cidade.** São Paulo: Edusp, 1995.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1980.

VIANA, M. C. **Estudo da Degradação no Manguezal do Rio Cocó – Fortaleza/CE.** Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral, v. 4/5, p. 55-65, 2002/2003.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arte 57, 58, 59, 60, 61, 65, 66, 82, 87, 93, 154

### C

Campesinato brasileiro 68, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79

Classe camponesa 68, 76, 77

### D

Desenho urbano 1

Discurso político 27, 32, 108

Ditadura civil-militar brasileira 108, 109, 112, 116, 118

### E

Educação 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 34, 36, 38, 41, 42, 43, 45, 52, 53, 56, 81, 84, 86, 92, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 156

Educandário 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Ensino de História 34, 35, 40, 42, 45, 46, 53, 55, 56, 156

Escravidados 34, 37, 39, 40

Esfera pública 147, 148, 149, 152, 155

### H

Hanseníase 11, 12, 21

história 11, 19, 21, 22, 28, 33, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 60, 68, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 93, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 129

História 11, 12, 21, 22, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 66, 77, 80, 85, 93, 94, 95, 97, 98, 118, 122, 127, 128, 147, 155, 156

HISTÓRIA 34, 45, 52, 111

História africana e afro brasileira 34

História da Filosofia 95

História do Direito 95

História Ibérica 95

História Pública 45, 47, 48, 56

### I

Indigenismo 57, 58, 60, 61, 66

## **M**

Memórias sociais 119

Mídias alternativas 147, 148, 150, 151, 152, 153

Mulheres 14, 16, 18, 25, 35, 38, 39, 41, 42, 62, 63, 81, 87, 89, 90, 92, 121, 127, 132, 142, 154

Múmias 128, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

## **P**

Paisagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 74

Positivismo 80, 81, 82, 84, 93, 94

Práticas religiosas 128

## **R**

Raízes históricas 68

Relações raciais 34, 35, 39, 42

Republicanismo 80, 81

Rituais fúnebres 128

## **S**

Sensibilidades 48, 156

## **T**

Terecô 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32

Trabalhadores 35, 74, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 110, 149

Trajetória profissional 119, 124

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)